



UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

Sexualidade na Adolescência
Orientação Sexual na Adolescência - Tema
Transversal do Novo Paradigma Escolar

ANA MARIA DA SILVA RODRIGUES

Boa Vista - Roraima 2000



9,5
Niura

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

Sexualidade na Adolescência
Orientação Sexual na Adolescência - Tema Transversal do Novo
paradigma Escolar

ANA MARIA DA SILVA RODRIGUES

Monografia apresentada ao Departamento de Teoria e Fundamentos da Universidade do Amazonas, como requisito necessário para obtenção do grau na especialização em psicopedagogia.

Orientador: Professora Mestra Niura Luci Schuch

Boa Vista-RR, novembro de 2000

Instituto Superior de Educação
BIBLIOTECA
Boa Vista - RORAIMA

Instituto Superior de Educação
BIBLIOTECA
Boa Vista — RORAIMA

Procedência _____

Data da Entrada _____ / _____ / _____

Tombo No _____

Orientador:

Professora Niura Luci Schuch

Mestra em Educação
Professora de Psicologia

DEDICATÓRIA

A Manuel Ventura, meu marido
companheiro, a me conceder força, coragem
nas horas mais difíceis, e a me compreender
na ausência por mais este trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus a me conceder saúde.

A meus pais, Alberta e João, pelo aconchego da vida familiar.

Aos meus amigos, Maria Guerreiro e Armendes pela compreensão e apoio.

A todos os professores do curso de especialização em psicopedagogia pela gratidão e contribuição a realização deste trabalho.

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um.

É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida.

A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo.

A sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma das pessoas tocarem e serem tocadas.

A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental.

Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico.

(Organização Mundial de Saúde 1975)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
↑ JUSTIFICATIVA	10
3.0 REFERENCIAL TEÓRICO 1. SEXUALIDADE - <i>conceituação</i>	12
21 ADOLESCÊNCIA - DEFINIÇÃO	17
33 PUBERDADE	20
43 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	22
54 ORIENTAÇÃO SEXUAL NA FAMÍLIA	30
65 ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA	35
CONCLUSÃO	39
BIBLIOGRAFIA	42
OBRAS CONSULTADAS	44

INTRODUÇÃO

A temática da sexualidade é bastante ampla, por isso será aqui abordada no sentido de analisar e refletir sobre a prática junto aos adolescentes, no terreno da afetividade e de sua própria sexualidade. Portanto a importância da orientação sexual na família e na escola, mostrando aos adolescente que as manifestações da sexualidade afloram em toda faixa etária, por isso não se pode ignorar ou reprimir-las, pois implicam no desenvolvimento ou na construção de um objeto que nos dê prazer.

A sexualidade na adolescência tem se tornado um tema muito polêmico, principalmente nesses tempos em que a mídia tem sido extremamente apelativo em que os meios de comunicação são cada vez mais eficaz, rápido e globalizado. Esse mundo globalizado da qual fazemos parte tem transformado conceitos, valores e costumes, que influencia a identidades sexual, social e cultural dos adolescentes, já que eles compreendem uma fase peculiar de transição de biopsicossocial, caracterizado pelas transformações biológica e pela busca da definição de um papel social, determinado pelos padrões culturais do mero.

Na opinião da maioria dos professores, psicólogos, psicoterapeutas, médicos e sexólogos, mostra que a orientação sexual precisa começar cedo, desde o nascimento

até aproximadamente aos 21 anos, quando atinge a maturidade, onde o componente biológico da adolescência inicia-se com a chamada “puberdade”.

A orientação sexual implica no mecanismo elaborado que se baseia nas experiências e nos seus conhecimentos, o orientador orienta o adolescente a analisar diferentes opções, tornando-o assim apto a descobrir novos caminhos, por isso deve merecer especial atenção dos pais e educadores uma vez que a sexualidade é de grande importância na vida do ser humano.

A sexualidade, envolve considerações de natureza biológica, emocional, social, moral e médica, sendo portanto fundamental que o adolescente possa ter acesso a todas as informações necessárias a seu bem estar.

complementar
a Introdutória
↓
JUSTIFICATIVA

Considerando que a sexualidade é algo inerente a vida e a saúde, e que os adolescentes, com a liberação dos costumes dos anos 60, entram cada vez mais cedo na vida sexual, expondo-se muitas vezes por falta de orientação, a uma gravidez indesejada ou a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis principalmente a AIDS, que nos últimos tempos vem avançando a vida de todos os seres humanos. Isso trouxe para ambos sexos uma nova consciência sobre conseqüências do exercício da sexualidade, ainda que por vezes superestimadas e usadas como fator de repressão por estruturas sociais mais conservadoras. Essas doenças sem dúvida levaram pelo próprio risco a elas, a possibilidade de uma discussão mais aberta sobre o sexo. Mais aberta sobre o sexo.

Com o advento da chamada revolução de costumes, surgiu os questionamentos sobre o valor da repressão sexual e o reconhecimento do sexo como matéria de estudo, isso conduziram à noção de ser a vida sexual um direito e não um pecado, levando a sociedade à busca do entendimento de sua própria sexualidade e durante essa busca encontrou-se um infância que, embora sexualizada esta exposta ainda à acentuado a repressão.

Nas escolas nota-se nitidamente nas portas dos banheiros, muros, paredes a repressão da sexualidade dos adolescentes, eles testam, questionam e tomam referência a percepção que tem da sexualidade de seus professores e por vez desenvolvendo fantasias, em busca de seus próprios parâmetros.

Devido essa visão nova da sexualidade nas últimas décadas, deixou os pais meios confusos, isto porque eles vem de uma geração onde tudo era proibido e agora de param-se com uma liberdade que não entendem e que desperta medo, pois percebem que talvez não sejam adequados as suas atitudes restritas, como: o não permitir nada e não dar explicações sobre suas posições, não sabem como agir.

Considerando todas essas questões que são trazidas pelos adolescentes para casa e para dentro da escola, cabe essas instituições (família, escola) desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa ao bem estar desta juventude.

1 SEXUALIDADE - CONCEITUAÇÃO

~~3 REFERENCIAL TEÓRICO~~

A sexualidade, conceito bem mais amplo que o do sexo, não está reduzido estritamente ao ato sexual. Ela significa uma descoberta do corpo, como dimensão da própria afetividade, uma elaboração pessoal e criativa dessa dimensão afetiva que nasce determinada biologicamente, mais que é construído por cada um, a partir da própria experiência e de encontro com os outros; e uma busca na medida em que a sexualidade humana é essencialmente erótica, isto é, voltada para outro.

“A sexualidade humana é uma construção da espécie vinculada as formas de relação interindividuais. Ela se transforma, assim ao curso do tempo e conforme o espaço, não possuindo caráter ou modelos definitivos. (seixas, 1998 p. 25)”

A sexualidade assume diferentes significados de acordo com a cultura na qual está inserida. Esses significados variam também dentro da mesma cultura podendo diferenciar de acordo com as ideologias, posturas e vivências sexuais praticada pelo indivíduo.

Segundo Foucault, 1984, o valor do próprio ato sexual tem sido modificado. Na antiguidade o ato sexual era dotado de significações positivas, já no cristianismo passou a ser associado ao mal, ao pecado e a própria morte.

Percebe-se facilmente, a modificação da noção sexual entre a era cristã e a antiguidade pagã. No cristianismo, exigia a fidelidade, castidade, virgindade, relação

heterossexuais, e o valor moral espiritual foram exaltados. Na antiguidade, havia outra noção sexual, a qual permitia em parte as relações hemofílicas e a liberdade em busca do prazer.

“Nenhuma cultura lida com o sexo como um fato natural bruto, mas o une e compreende simbolicamente, dando-lhes sentido, valores, normas, interditos e permissões” (Chauí 1984)

A partir dos anos 60 há uma propagação da liberdade sexual, com ajuda dos anticoncepcionais que sem dúvida foi uma revolução, pois era uma das grandes barreiras para a livre atividade sexual humana dentro e fora do casamento. Embora existissem vários métodos contraceptivos, eram bastante seguros e tinham um forte controle social, político moral e religioso, principalmente para fins não reprodutivo.

É lógico que a pílula anticoncepcional não foi a causa da revolução sexual iniciada nos anos 60, mas também outros fatores como: de pensamento e cultural.

A mídia também com suas inúmeras manifestações e com muita força assume relevante papel, ajuda a moldar visões e comportamentos, vincula imagens eróticas como seios, e especialmente as nádegas (bumbum) que serve de estímulos as crianças e adolescentes causando ansiedade e alimentando fantasia sexual.

Freud afirmava: a sexualidade oferece uma das possibilidades de satisfação e de felicidade das mais fortes e das mais elementares (...) discute a sexualidade não

simplesmente reduzida a sua expressão genital no ato sexual, mais como fundamento de toda a atividade humana das afetivas às do trabalho, da criação artística e de pensamento da afirmação de cidadania, da busca de conhecimento e de realização e satisfação na existência.

É nessas idéias fortes de liberdade individual e do fortalecimento da organização social necessária e que garanta o exercício dessa liberdade, é que se constrói a idéia de sexualidade.

“Cuidar da questão de sexualidade na família, na escola é, antes de tudo, derrubar preconceitos e ajudar o adolescente a fazer perguntas. Para que ela possa conhecer melhor seu corpo, seus sentimentos e esclarecer suas fantasias” (TV Escola 1999, p. 20)

Diversos pesquisadores que ao longo do tempo se dedicaram ao estudo da sexualidade humana como: (Michael Foucault, Margaret Mead, Bronislaw Malenowski), influenciaram grupos de pesquisa e tratamento da adolescência em países sul-americanos como a Argentina, o Peru e o Uruguai. Entretanto, outros participaram para o estudo sistemático, analisando o comportamento do adolescente. No Brasil, estes estudos antecedentes, serviram de incentivos aos pesquisadores brasileiros, que passaram a interessar-se pela adolescência e aos problemas por ela enfrentados.

“A sexualidade, entendida a partir de um enfoque amplo e abrangente, manifesta-se em todas as fases da vida de um ser humano e ao contrário da conceituação vulgar, tem no coito (genitalidade) apenas um de seus aspectos, talvez nem mesmo o mais importante. Dentro de um contexto mais amplo, pode se considerar que a influência da sexualidade permeie todas as manifestações humanas, do nascimento até a morte”. (Vitiello. 1997 p. 16)

No entanto, durante a maior parte da história da humanidade essa influência foi negada, em especial entre os povos ligados as tradições judaicas e cristãs atualmente representada pela assim denominada “Civilização Cristã Ocidental”. Nossa cultura, pode se dizer, tem suas raízes fundamentadas na cultura judaica-cristã e na greco-romano.

Nossa vertente cultural judaica foi e, ainda é bastante repressora e portanto sexista, isto é, vê a sexualidade de apenas como um meio de reprodução. A cultura greco-romana também exerceu repressão sobre a sexualidade.

Embora nossa civilização tenha nos últimos séculos, vividos alguns momentos de maior liberdade, essa visão distorcida da sexualidade foi tônica principal, mantida durante todos esses séculos em que ela vem-se cristalizando. Diga-se de passagem que, mesmo em seus momentos de mais liberdade, o exercício pleno da sexualidade sempre foi apanágio¹ das pessoas adultas que vêem com maus olhos a sexualidade dos adolescentes ridicularizam as manifestações sexuais da terceira idade e negam, ao menos negaram até a poucas décadas a sexualidade na infância. De fato foi necessário

que surgisse Freud, “no apagar das luzes do século XIX, para que descobríssemos que a sexualidade existe e manifesta, ainda que de formas diferentes, durante toda a duração da vida humana”.

¹ Apanágio - que é inerente a alguma coisa, privilégio, atributo, dom.

2

~~II~~ ADOLESCÊNCIA - DEFINIÇÃO

“Numa sociedade em que não há divergência ou na qual a divergência não é permitida, a palavra adolescente perde o sentido” (E.Z Frieden Berg. P: 9)

Entende-se como adolescência a fase compreendida entre a infância e a idade adulta, durante a qual se definem os caracteres sexuais secundários e se evidenciam as qualidades específicas do indivíduo. São seres em evolução, na procura da própria identidade para atingir maturidade de biopsicossocial. Nesse período, já não levam tanto em considerações as opiniões dos pais e freqüentemente ficam irritados com eles, passam a questionar cada vez mais os poderes e as normas da casa, buscam sair da proteção familiar, sentem-se inseguros principalmente porque percebem que ainda não são auto-suficientes, são possuidor de energia vital, que se compara a um a explosão, que nem eles mesmo conseguem controlar e como defesa, eles negam ou minimizam os riscos, adotam uma atitude de onipotência juvenil que costuma ocorrer por volta dos 14 anos.

As características físicas da adolescência se caracteriza, do ponto de vista anatômico por fenômenos como o crescimento acelerado (estirão) o desenvolvimento do corpo e a modificação da aparência como o surgimento dos seios na moça, o crescimento da barba e a mudança de voz no rapaz, obrigam o adolescente a adquirir uma nova consciência de seu corpo. Do ponto de vista fisiológico, as trocas hormonais

do período provocam reações diversas das quais a mais importante é o aparecimento do desejo sexual. Todas essas novidades relativa ao corpo são perturbadoras para o adolescente.

Nas características psicossociais, as transformações físicas por que possa o adolescente tem forte repercussão psíquica, que se revela em comportamento típicos e transitórios. A consciência recém adquirida da masculinidade ou feminilidade desperta a necessidade de auto-afirmação.

Os adolescentes sentem-se dono da verdade, tem vontade de mudar o mundo, julgam-se capazes de qualquer proeza, tudo que vale para eles é o presente que deve ser vivido intensamente. O primeiro amor, a primeira desilusão, a rebeldia e essa disposição de mudar o mundo, são sentimentos próprios de uma etapa da existência marcada por intensa atividade de iniciação decisiva para a vida posterior do indivíduo.

Segundo pesquisadores, mostram que nas sociedades simples e homogêneas, como as comunidades rurais, o período de preparação do adolescente para a vida adulta e mais curta e menos conflituos do que nas sociedades complexas. A longa fase de dependência que na civilização contemporânea se estende por aproximadamente dez anos, entra em choque com o desenvolvimento parcial alcançado pelo adolescente e determina uma etapa crítica e repleta de contradições.

A teoria culturalista, diz que a adolescência pode ser uma fase de crises ou de alterações graduais, dependendo do tipo de cultura em que esteja inserida o adolescente.

“Nem todo adolescente é problemático, nem a adolescência é problemática e sim um fenômeno freqüente em todas as culturas” (Livro da vida vol III P. 1.123)

3 ~~32~~ PUBERDADE

“Então, um belo dia, a lagarta inicia a construção dos seu casulo. Este ser que vivia em contato íntimo com a natureza e a vida exterior, se fecha dentro de uma “casca”, dentro de si mesmo. E da início à transformação que o levará a outro ser, mais livre, mais bonito (segundo algumas estéticas) e dotado de asas que lhes permitirão voar” (Becker. 1985 p: 14)

A intensidade e rapidez com que se sucedemos as mudanças na puberdade afetam não apenas o aspecto físico do jovem, mas também sua maneira de entender o mundo, sua capacidade de raciocínio e análise e suas formas de relacionamento.

A puberdade é o período em que a reprodução torna-se possível, tanto para o sexo masculino como para o feminino, a partir de grande mudança no equilíbrio hormonal que provoca a maturação dos órgãos sexuais internos e externos. A partir de então, se desencadeiam transformações que afetam o corpo físico, o psiquismo e o comportamento social, e que caracterizam a fase de transição da infância para a vida adulta conhecida como adolescência.

Os fatores de natureza genética e ambiental podem determinar a época do aparecimento da puberdade. Também as condições climáticas parecem ter mais importância que as características raciais mas, de modo geral pode se dizer que há uma tendência que a puberdade ocorra mais cedo em indivíduos da raça negra em habitantes de zonas quentes. Entre os brancos das regiões temperadas, costuma iniciar-

se entre os 12 e os 13 anos para o sexo feminino e dos 14 aos 15 para o sexo masculino.

Na moça, o início da puberdade se evidencia pelo surgimento da primeira menstruação, sendo que os primeiros ciclos os menstruais são geralmente anovulatórios².

No rapaz o fenômeno correspondente é determinado pela presença de espermatozóides maduros no líquido espermático.

Além da maturação dos órgãos genitais e do início da função de reprodução, desenvolvem-se as caracteres sexuais secundários, responsáveis pelas diferenças de aspectos entre os dois sexos, na mulher, redistribui-se o tecido adiposo, que confere ao corpo feminino suas características formas arredondas, e se desenvolvem as glândulas mamárias. Já no homem, aumenta a massa muscular; a laringe cresce rapidamente e ocasiona com freqüência um descontrole temporário de voz; surge, barba, bigode e também em outra parte do corpo. Em ambos os sexos pêlos no púbis e nas axilas. Também são relevantes as transformações emocionais e de comportamento, sobre tudo no que se refere à aparição de forte impulso sexual.

Na puberdade, as mudanças físicas incluem alterações hormonais que muitas vezes, provocam estados de excitações incontroláveis, intensifica-se a atividade masturbatório e instala-se a função genital.

4 ~~3.5~~ SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A sexualidade emergente é uma das mudanças mais óbvia da adolescência. O adolescente surte de uma criança que pode ter tido interesse mínimo em sexo, e se torna uma pessoa que pode não pensar em outra coisa. Os adolescentes, começam a ter sentimentos sexuais e respostas físicas, e através do desenvolvimento psicossocial começam a ver as possibilidades do relacionamento sexual.

“A adolescência é uma fase de transição, durante a qual se perde a criança e se pode adquirir um adulto. É neste período que a maturidade biológica e sexual é atingida se define a identidade sexual e, potencialmente, é onde se define o espaço social de homem ou mulher” (Vitello, 1997. p:36)

A sexualidade, em termos individuais ocorre de modo diferente. Alguns adolescentes começam a ter interesse distinto em sexo muito cedo, enquanto outros começam bem tarde. Os adolescentes são levados a acreditar que uma vez que todos estão fazendo sexo, eles também tem que fazê-lo. Isto porque enquanto lutam para adquirir suas identidades de adultos, estão particularmente vulneráveis a esse tipo de influência, que os põe em risco de serem envolvidos em situações para as quais não estão preparados. “A sexualidade é uma parte essencial de qualquer pessoa, por isso é importante ajudar os adolescentes nesse fato emergente”. (Rappaport, 1979. p: 50)

² Anovulatórios - sem emissão de um óvulo.

Os adolescentes em geral experimentam sentimentos de culpa, associados aos pensamentos e atividades sexuais, que podem surgir de associações passadas, de advertência sobre o sexo, em geral ou da confusão e ambivalência naturais da adolescência. A medida que o adolescente se sente mais a vontade com sua sexualidade, esses sentimentos geralmente se resolvem embora algumas experiências possam levar a sentimentos profundos de culpa, que indicam a necessidade de ajuda profissional.

“Os adolescente gastam muito tempo com fantasias sexuais, o que permite que explorem novos sentimentos num situação segura e controlada. As fantasias sexuais ajudam os adolescentes a começar a se ver como pessoas sexuais, e a se adaptarem a esse papel”. (Duarte. 1995. p: 30)

A satisfação do adolescente pela curiosidade contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não satisfação gera ansiedade e tensão. Com a ativação hormonal trazida pela puberdade, a sexualidade assume o primeiro plano no comportamento dos adolescentes toma o caráter de urgência, e é o centro de todas as atenções, está em todos os lugares, na escola ou fora dela, nas malícias, nas piadinhas, nos bilhetinhos, nas atitudes, e apelidos maldosos no “ficar”, e em tudo que qualquer matéria estudada passo posso sugerir. Ai é que entra o papel da escola, procurando canalizar toda essa energia para produzir conhecimento, respeito a si mesmo ao outro e ao coletivo.

O “ficar” é um comportamento bastante comum entre os adolescentes e significa um encontro com a finalidade de troca sexual, geralmente isso é feito sem compromisso. Pode haver ou não relações sexuais e nem por isso se transformar num namoro. As preocupações decorrentes do “ficar” são parecidas com as do namoro e diferente entre os dois sexos. Isto porque mesmo sabendo das regras, as meninas são mais sensíveis e sentimentais e geralmente devaneiam que o ficar vai se transformar em compromisso. Já a maioria dos meninos encaram o ficar como ; uma oportunidade de experimentar; uma forma de viver um intenso momento de descobertas sexuais, no qual ainda não se deseja um compromisso com muitas exigências.

“No ficar os jovens fazem, sem compromissos e sem maiores complicações, um aprendizado afetivo e sexual que é de extrema importância para sua maturação psicosssexual...”
(Vitiello, 1997. p: 39)

O ficar como mecanismo característico auxiliar da maturação, habitualmente deixa de acontecer por volta dos 17 anos, quando a maturidade emocional e afetiva já é suficientemente desenvolvida para a formação de vínculos mais sólido.

“No início da adolescência o interesse romântico é expresso em devaneios erótico, conversar a respeito de sexo e de membros do sexo oposto, preocupação com aparência e maneira rudimentares de se exibir para atrair a atenção do outro sexo”
(Marta Suplicy. 1999 p: 38)

Os adolescentes muitas vezes excluídos de atividade que envolvem relacionamento com o sexo oposto, por não terem ainda o mesmo grau de maturidade sexual.

As primeiras sensações de excitação sexual são muito estranhas aos adolescentes e é difícil lidar com elas. Além de sentir prazer ao olhar ou tocar alguém, ele pode sentir medo, ansiedade e culpa. Para entender melhor a razão desses estranhos sentimentos, pode-se partir do ponto de vista da teoria psicanalítica do desenvolvimento da criança e do adolescente.

Segundo Becker, o principal determinante do desenvolvimento humano é a sexualidade, que seria uma “função” muito ampla com finalidade de prazer e procriação. Ela incluiria toda a atividade que busque o prazer ou satisfação de uma necessidade do organismo.

A educação sexual vem sendo mais debatida, onde profissionais de saúde e pedagogos estudam e se especializam na questão da sexualidade e na orientação do adolescente. A discussão em torno do tema torna-se vez mais aberta e são aprofundados. Isto porque cada vez mais o adolescente liberta a velha pressão da equação que iguala corpo e sexo, e de papéis sexuais marcados e definidos por normas e limites rígidos. Cada vez mais os adolescentes se encontram em relacionamento amoroso livres e sadios, nos quais o sexo é parte inseparável, natural e positivo.

“A precocidade e liberdade com que a garotada está se iniciando na vida amorosa são mesmo de tirar o fôlego de qualquer adulto” (VEJA nº 4, 2000)

A evolução do adolescente em direção ao estabelecimento de sua sexualidade madura e completa é um processo complexo, as vezes difícil, cheio de conflitos e crises e também de momentos maravilhoso de paixão, descoberta e realização do seu próprio eu.

“Hoje não basta somente a pílula anticoncepcional. Tem de ter preservativo e isso é muito complicado para quem mal sabe administrar o próprio libido³” (VEJA, nº 1563 - Setembro 1998)

A instrução sexual, mesmo inicialmente, exige muito valor do jovem. A carga de ansiedade que poderá se instalar na sexualidade do adolescente dependerá muito também do comportamento dos pais em relação a sexo. Poucos são as pessoas que não carregam algum tipo de ansiedade no seu comportamento sexual. Talvez por isso os pais geralmente ficam inseguros quando se trata de falar com o adolescente sobre sexo, em especial a masturbação.

A masturbação é talvez a prática sexual que mais tenha sido alvo, historicamente, de repressão. Era hábitos considerado pecaminoso e vicioso pela maioria das religiões, em especial as cristãs, a masturbação sofreu e sofre de uma série de preconceitos que a

acusam de levar à doenças físicas (tuberculose, anemia e outras) a debilidade mental ou mesma a loucura.

Quando praticada por crianças e adolescentes, a masturbação tem se constituído em freqüente causa de preocupação de pais e educadores na verdade, a masturbação em si mesma é completamente inócuo, sendo absolutamente inocente no que diz respeito as acusações que lhe imputam.

“A masturbação é, por isso quase que um pedido de socorro, na adolescência, época de grandes modificações e de inseguranças diversas, quando surge a excitação, nada mais resta além de masturbação, visto que o coito é socialmente condenado” (Vitello. 1997 p: 43)

A masturbação é um meio para que os adolescentes passam ir mais além na exploração de seus sentimentos sexuais e suas respostas físicas. A familiaridade com o próprio corpo por isso é importante criar uma educação sexual e eficaz em promover em sentido de responsabilidade sexual.

Os adolescentes com a preocupação de sua sexualidade busca um corpo socialmente aceitável e funcionante (“normal”), onde passam a vivenciar grande ansiedade. Desenvolvem precocemente o chamado “temor de desempenho” pois a capacidade de ter relações sexuais constitui-se num requisito indispensável para os

³ Libido - energia ou pulsão sexual presente em todas as épocas de nossas vidas

representantes do sexo masculino. As moças por sua vez, apresentam grande ansiedade sobre sua atratividade sexual, o que freqüentemente as leva aos jogos de sedução.

Os adolescentes de hoje são filhos da geração que se casou no final da década de 70 na época estavam em alta o relacionamento liberal sobre o sexo livre e constatação a ordem social.

Os adolescentes tem mais liberdade para escolher o momento da própria iniciação sexual. A sexualidade passou a ser mais discutida com os pais e nas escolas sé que nesse cenário, vive-se a era do sexo perigoso. A ordem é transar com camisinha, pois o perigo da contaminação do vírus HIV embaralhou o destino dos filhos da geração que viveu e promoveu a revolução sexual.

Os adolescentes do final do milênio cresceram poucos acostumados as noções de limites em que desembarca agora no instigante mundo dos sexualmente ativos depara com a violenta barreira da AIDS.

Finalmente, devemos desmistificar alguns dos conceitos (ou preconceitos) dos adultos, com relação à sexualidade dos adolescentes. Com norma geral, importa afirmar que os jovens não são promíscuos, ao menos no sentido que os adultos dão a esse termo. As mudanças ocorridas quanto à iniciação sexual nas últimas 2 ou 3 décadas, as quais já nos referimos, são acompanhadas de notável fidelidade, talvez até mais acentuada do que entre os próprios adultos. Mesmo que existam as naturais e inevitáveis exceções, de maneira geral os jovens de ambos os sexo são fiéis aos seus parceiros, ocorrendo o que se convencionou chamar de “monogamia seriada”, Isto é,

as pessoas podem trocar de par com alguma frequência mas, enquanto juntos, são mutuamente fiéis.

5 ~~3.4~~ ORIENTAÇÃO SEXUAL NA FAMÍLIA

“Em termos conceituais, a família é compreendida como um organismo um sistema que pertence a um sistema maior (sociedade) formada por subsistemas (indivíduos) ligados por regras de comportamento e funções dinâmicas, em constante interação entre si e com o ambiente” (seixas 1992)

A família é um sistema aberto que mantém interação permanente com o social, desenvolvendo padrões de interação que se transforma na estrutura familiar, responsável pelo funcionamento de seus membros. A circularidade está presente entre os elementos da família, na qual cada um influencia o outro. Os indivíduos constroem a própria singularidade através das relações com as outras pessoas da família. É na família que se forma a estrutura psíquica do indivíduo, que o adolescente aprende a ver o mundo, as gerações se defrontam mutua e diretamente e os sexos definem suas diferenças e relações de poder. Configura um subsistema de um supra-sistema sócio-cultural, que participa do processo de influência recíproca com os outros sistemas.

Reis (1991) diz que a família, como instituição, além da função de reprodução biológica, possui a função de reprodução social, que esse refere à ideologia que pode se transformar em valores em práticas individuais.

“A sexualidade é primeiramente abordada no espaço privado, por meios das relações familiares. Assim de forma

explícita ou implícita, são transmitidos os valores que cada família adota como seus e espera que as crianças assumam” (GTPOS⁴. 1995)

Muitas revistas, entrevistas e programas mostram acerca da “obrigação” dos pais de dar uma educação sexual aos filhos , isso fez com que a maioria se tornasse consciente dessa responsabilidade. Mas ao mesmo tempo gerou uma preocupação, pois poucos pais se sentem preparados para exercer essa tarefa.

Segundo Marta Súplice, a preocupação é, “devo fazer algo”? e uma pergunta “o que”? e “como”? com uma sensação de ansiedade muito forte. Muitos problemas há também em relação à própria sexualidade frente aos filhos. Quanto exhibir, quanto encobrir, e sempre há dúvida: “estarei fazendo o melhor”? isso poderá prejudica-los?.

Os pais muitas vezes percebem-se ingnorantes em dar informações e muitas vezes perdidos quantos aos limites e às orientações que deveriam dar aos seus filhos para que estes possam desenvolver uma sexualidade sadia.

A família sempre busca a controlar ou eliminar a sexualidade dos filhos, poucos manifestam claramente a vontade de pensar sobre o assunto com mais clareza e liberdade.

⁴ GTPOS - guia de orientação sexual.

“Acredito que a sexualidade, por provocar sentimentos não compreendidos e, portanto, freqüentemente desagradáveis, gera um desejo de resolução desses conflitos, dificultando a possibilidade de reflexão sobre o tema”. (Marta Suplici, 1999 : 37)

A grande maioria dos pais busca uma receita uma resposta fácil que possa resolver sua ansiedade diante da situação que eles vão vivendo e eliminar a sensação de culpa de não resolver os conflitos dos filhos.

“A sexualidade assume diferentes significados de acordo com a cultura na qual está inserida”. (Seixas. 1998 p. 169)

Esses significados também podem variar dentro da mesma cultura, podendo diferir de acordo com as ideologias, posturas e vivências sexuais praticadas pelo indivíduo dentro da família. A família está inseparavelmente imersa no meio social e não pode ser entendida isolada de sua dimensão espaço-temporal. A família continua construindo a história da sociedade e seu comportamento modela a sexualidade da criança, inserida no processo de transmissão dessa sexualidade.

“A família funciona para os adolescente como uma um canal condutor da tradição histórica e cultural. Desde que a criança nasce, a família começa a transferir a ela os estereótipos culturais dos papéis masculino e feminino, os quais afetam o

*desenvolvimento do auto-conceito de meninas e meninos
(Seixas. 1998 : 169)*

A família ocupa um papel fundamental na manutenção de costumes, rituais mitos, e tabus e na educação e repressão sexuais é também na família que o adolescente aprende os valores de sua classe social e os valores sexuais. E dessa forma, contribui para a formação da ideologia e prática sexual do indivíduo , pois é a primeira realidade social na qual se forma e se expande a sexualidade.

“Nenhuma outra instituição social é mais responsável pela sociabilidade do homem e por moldar sua expansividade emocional do que a família . (...) A expansividade do interesse emocional tem sido moldada pelo grupo familiar não apenas em quantidade, mas também em qualidade”. (Moreno 1994 jp.153)

Portanto, a família é produto de um processo dialético entre aspectos convencionais e conservadores, que repetem e mantêm a ideologia e os aspectos afetivos e criativos que promovem mudanças e transformações.

As características da família diferem em função de tempo e espaço da posição de cada um dos seus membros, dos papéis que lhe são atribuídos, das formas que regem seu funcionamento, das crenças mitos e tabu familiares.

“Família e a realidade sócio-dinâmica, resultante de uma luta entre a configuração externa de um “átomo familiar” e sua estrutura subjacente (...) e essa “realidade” e mutável conforme o critério relacional, um momento e espaço contextual em que ocorre as relações entre os seus membros e pode ser aprendida diferentemente, segunda a percepção do observador” (seixas, 1992 p: 86)

Segundo Pôster, (1979) a educação na família é um processo cooperativo, em que pais e filhos dividem responsabilidades e aprendem uns com outros. A primeira das escolas, em todos os sentidos, é o lar. A família fornece padrões duradouros e comportamento, que estabelecem um conjunto geral de sentimentos em relação ao corpo e interiorizam a identidade sexual.

A educação sexual proporcionada pela família é primordial na tomada de consciência infantil da diferença dos órgãos sexuais e da concepção de gênero masculino e feminino — o que é ser homem e o que é ser mulher. A educação sexual costuma se basear no binômio⁵ sexualidade autoridade, pois, geralmente é feita dos pais para filhos numa relação de cima para baixo. Frequentemente, o discurso sobre a sexualidade é diferente de como ela é vivida pelos indivíduos.

“Todos dizem que encaram como algo natural, normal, voltado para o prazer. Mais ela é vivenciada concretamente com preconceitos, o que provoca insatisfação, temor e sentimento de culpa” (Reis 1991 p: 129)

6 ~~3.5~~ ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

“na maioria das salas de aula o tema sexualidade continua sendo um tabu. Mas o sistema de ensino não pode ficar indiferente ao dia-a-dia dos jovens. A sexualidade ganhou os meios de comunicação e entrou explicitamente em nossas casas, nos locais de lazer e também nas escolas. O assunto é importante e costuma envolver desinformação, o que pode levar a situações delicadas como a gravidez na adolescência. Falar de sexo em classe exige uma abordagem cuidadosa e um bom preparo do professor” (nova escola n° 129 - 2000)

A educação ou a orientação sexual é um dos temas transversais propostos nos parâmetros curriculares nacionais (PCN), do MEC. Com a liberação dos costumes, reconhece-se que os jovens estão entrando cada vez mais cedo na vida sexual, expondo-se muitas vezes por falta de orientação a uma gravidez indesejada, problemas de abuso sexual, ou uma contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS⁶.

“O trabalho de orientação sexual compreende ação da escola como complementar a educação dada pela família. A escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a orientação incluída na proposta curricular e explicar os princípios norteadores do trabalho...” (PCN⁷, 1998:304)

⁵ Binômio - qualquer expressão algébrica de potência variável, formado por duas variáveis ou constantes.

⁶ AIDS ou CIDA - é a sigla correspondente a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. É um conjunto de sintomas ligados à perda das defesas do organismo. A AIDS é causada pelo vírus chamado HIV, que pode ser transmitido através da entrada na corrente sanguínea, fluídos sexuais, sangue.

⁷ PCN - Parâmetros Curriculares nacionais.

A permissividade atual tem provocado mais desorientação que liberdade e possibilidade de escolha quando se trata, para o jovem de decidir o que é melhor para si e qual a postura assumir de forma a manter uma ocorrência entre seus valores pessoais, desenvolvidos em sua história pessoal e familiar.

A pesar de atualmente se falar muito em sexo, principalmente nos meios de comunicação, continua sendo um tema delicado.

O que se observa, é que hoje há uma profusão de produtos, os mais diversos, que tem o sexo como tema principal, programas de tevê, revistas e sites na internet, que transmitem também uma grande diversidade de percepções, explorando o sexo oral numa linguagem científica e fria, muitas vezes associada a pornografia. Com todas essas variáveis, a escola tem assumido cada vez mais o papel de orientar os seus alunos nessa questões.

A escola deve de forma diferente, procurar abordar os diversos pontos de vistas, valores e crenças existentes na sociedade, para poder auxiliar o aluno a construir um ponto de auto referência por meio da reflexão não que o trabalho realizado pela escola substitua a função da família, mas deve funcionar como uma complementação. Construir um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, que exija um planejamento e propor uma intervenção por partes dos profissionais da educação.

O trabalho de orientação sexual na escola se faz problematizando, questionando, debatendo os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existente na sociedade.

O papel do problematizador e orientador do debate que cabe ao educador, é essencial para que os adolescentes aprendam a refletir e tomar decisões coerentes com seus valores no que diz respeito a sua própria sexualidade.

“...faz-se necessário que o educando também assuma comportamentos ligados à esfera da sexualidade, desempenha um papel sexual, educação sexual seria, dentro desse amplo conceito, a parte do processo educação especificamente voltada para a formação de atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade” (Vitiello 1997. p. 97)

As escolas trabalham o aparelho reprodutivo em ciências naturais apenas como um conteúdo forma, geralmente o fazem através de discussão sobre a reprodução humana com informações ou noções relativas a anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui as dimensões culturais afetivas e sociais contidas nesse mesmo corpo.

Orientação sexual na escola dever ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que objetiva transmitir informações relacionadas a sexualidade de forma responsável e prazerosa.

Segundo os PCN's propõem três eixos fundamentais para nortear a intervenção do professor: corpo; relações de gênero e prevenção as doenças sexualmente transmissíveis.

A inclusão do tema corpo tem como objetivo propiciar aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo, noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde. A discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos aos homens e mulheres em nossa sociedade, a valorização de cada um e a flexibilidade dos mesmos. O trabalho de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis que possibilite oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças. Deve também combater a discriminação que atinge portadores do HIV e doente portadores de AIDS de forma a contribuir para a adoção de condutas preventivas por partes dos jovens.

CONCLUSÃO

O tema desenvolvido nesse trabalho permitiu fazer uma análise e refletir sobre a sexualidade na adolescência e o trabalho de orientação sexual feita no âmbito escolar e familiar, já que nos últimos anos tem despertado interesse e preocupação por parte dos educadores, em virtude do alto índice de adolescentes grávidas e também as doenças sexualmente transmissíveis inclusive a AIDS.

Acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas o que se percebe é que os próprios pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para as crianças e jovens, como também as dificuldades que eles tem em falar abertamente sobre o assunto em casa.

Segundo uma pesquisa do Instituto Data Folha, realizada em dez capitais brasileiras e divulgada em junho de 1993, constatou que 86% das pessoas ouvidas eram favoráveis a inclusão de orientação sexual nos currículos escolares. Entende-se no ponto de vista que é de suma importância na formação global do indivíduo.

Observa-se que ser adolescente na sociedade ocidental é sinônimo de aventureiro, conflituoso e rebelde, mas esta mesma sociedade reconhece e admite a ansiedade, medos e crises dos adolescentes, mas por outro lado sempre se espera desses adolescentes a maturidade e responsabilidade de cada um desses jovens, pois através da maturidade física, mental, social e emocional é que eles conseguirão tornar-se adultos.

Não há dúvida de que a sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se também com a busca do prazer, que se dúvida é uma necessidade fundamental dos seres humanos.

As manifestações da sexualidade acontece desde o nascimento até a morte. É claro que estas manifestações se dão formas diferentes a cada etapa no desenvolvimento humano e que sendo construído ao longo da vida, marcada pela história, cultura, ciências, afetos, sentimentos e valores.

Como se pode observar o estudo da sexualidade reúne contribuições de diversas áreas como: antropologia, história, economia, sociologia, biologia, medicina, psicologia e outras a mais.

O sexo pode ser analisado como expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais). Já a sexualidade, é entendida de forma bem mais ampla, é expressão cultural, onde cada sociedade desenvolve regras que vão construir em cada parâmetros fundamentais para o comportamento sexual das pessoas.

Nos PCN a proposta de orientação sexual que vem como temas em duas transversais procura considerar todas as dimensões da sexualidade; a biológica, a psíquica e a sociocultural, além de suas implicações políticas.

É importante o trabalho de orientação sexual como forma de contribuir para que os adolescentes ~~é~~ possa desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA

- 1 AGUINO, Júlio Groppa (org). Sexualidade na escola. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
- 2 CHAUI, Marilena. Repressão sexual, Essa nossa (Desconhecido). São Paulo. Ed. Brasileira, 1984.
- 3 COSTA, Jurandir Freire. A Ética e o espelho da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1971.
- 4 DUARTE, Ruth de Goveia. Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. São Paulo: Moderna, 1985.
- 5 FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: usos dos prazeres. Rio de Janeiro: Ed. Garcia, 1984.
- 6 GONÇALVES FILHO, José. Métodos de educação social dirigida a juventude. São Paulo: Ed. Loyola, 1976.

- 7 GTPOS, ABIA, ECOS. Guia de Orientação sexual. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.
- 8 HURLOCK, Elizabeth Bergner. Desenvolvimento do adolescente. São Paulo: Macgraw-Hill do Brasil, 1979.
- 9 MUNDO JOVEM. Um jornal de idéias. Abril 1999.
- 10 NOVA ESCOLA, nº 129 - janeiro/fevereiro - 2000.
- 11 PAIVA, V (org). Em tempos de AIDS. São Paulo: Summus, 1982.
- 12 RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: 1979.
- 13 REICH, Wilhelm. A revolução sexual. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 1988.
- 14 SEIXAS, Ana Maria Ramos. Sexualidade feminina. História, cultura, família - Personalidade e Psicodrama. São Paulo. Ed. SENAC, 1998.
- 15 SUPLICY, Marta. Conversando sobre sexo. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1983.
- 16 Sexo para Adolescente. São Paulo: FTD, 1988.
- 17 TV, Escola, Sexo de um jeito especial, nº 14, 1999.
- 18 VASCONCELOS, Naumi. Os dogmatismos sexuais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- 19 VEJA, nº 4, ed. 1633 - janeiro de 2000.

OBRAS CONSULTADAS

- 1 FURASTE, Pedro Augusto. Normas técnicas para trabalhos científicos, que todo mundo pode saber, inclusive você: Explicitação das normas da ABNT. 8ª ed. Porto Alegre: S.N., 2000.
- 2 GUIA DE MEDICINA, Saúde da família, Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1992.
- 3 MARIANA, Maria. Confissões de Adolescente. Rio de Janeiro: relumé - Dumara, 1992.
- 4 PALAU, Luis. Sexo e juventude. Ed. Mundo Cristão. São Paulo: 1998.
- 5 REICH, Wilhelm. Psicologia e sociologia da vida sexual. São Paulo. Ed. Parma Ltda, 1927.